

“É no contexto da valorização da história local, mais precisamente da reconstituição histórica e recuperação de memórias do estado de Paraíba, no Brasil, desde tempos recuados à atualidade, nas suas múltiplas vertentes e temáticas distintas, desde a história económica à política, passando pela cultural e social, que se integra a obra *História: tramas do tempo, impressões do vivido*, em boa hora publicada pela Editora Ideia, de João Pessoa (2017).

(...)

Tematicamente heterogéneo, o livro *História: tramas do tempo, impressões do vivido* é constituído, na sua maioria, por estudos de história local e regional, redigidos de acordo com as regras apuradas do ofício de historiador, tal como ensinou Marc Bloch, tendo por base pesquisas em arquivos, em fundos documentais de instituições ou de bibliotecas, em periódicos e obras literárias, entre tantos outros núcleos documentais ou tipologias de fontes.”

Irene Vaquinhas

ISBN 978-85-463-0243-7



9 788546 302437

História

Tramas do tempo,
impressões do vivido

Flávio Carreiro de Santana
Luíra Freire Monteiro
(Organizadores)

ideia

História

Tramas do tempo, impressões do vivido

Flávio Carreiro de Santana
Luíra Freire Monteiro
(Organizadores)

ideia

PREFÁCIO

*Irene Vaquinhas*¹

A ciência histórica tem registado, nas últimas décadas, uma evolução significativa no que respeita a metodologias de trabalho, a fontes historiográficas e a campos temáticos a investigar. Além das tradicionais histórias política, cultural, diplomática e militar, novos campos do saber têm sido explorados, alguns na sequência de questões teóricas levantadas pela reflexão crítica sobre obras de grandes pensadores das ciências humanas e sociais, cujo pensamento tem sido decisivo no reequacionar de parâmetros interpretativos e formas de perspectivar as sociedades tanto do passado como do presente. Fruto desse incremento, alargou-se substancialmente o conhecimento do passado em áreas outrora desconhecidas ou de escassa ou nula informação.

Entre os novos *territórios do historiador* destaca-se o da história local, área de estudo, até aos anos 1980, considerada controversa, senão mesmo menosprezada por ser, sobretudo, objeto de pesquisas de eruditos e “curiosos” locais, sem formação académica, a quem, depreciativamente, Philippe Ariès chamava “historiadores de domingo”.

Nos últimos anos, a história local alcançou reconhecimento historiográfico, situação a que não são alheias circunstâncias conjunturais, entre as quais, os dinamismos económicos, políticos e culturais de regiões ou de localidades, a nível mundial; os esforços de descentralização política, como forma de autoafirmação ou de oposição ao poder central. Igualmente favoreceu essa legitimida-

¹ Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (PT) / Centro de História da Sociedade e da Cultura (PT)

de, o desenvolvimento do turismo cultural, o progressivo interesse pela história, tanto a nacional como a regional e local, a promoção das identidades locais suscitada pela “história das pequenas pátrias”, a qual assume um papel relevante nas questões relacionadas com o património cultural, as memórias e as especificidades e particularismos regionais, não obstante alguns autores apontarem os riscos de instrumentalização política e ideológica de que a história local pode ser objeto.

É no contexto da valorização da história local, mais precisamente da reconstituição histórica e recuperação de memórias do estado da Paraíba, no Brasil, desde tempos recuados à atualidade, nas suas múltiplas vertentes e temáticas distintas, desde a história económica à política, passando pela cultural e social, que se integra a obra *História: tramas do tempo, impressões do vivido*, em boa hora publicada pela Editora Ideia, de João Pessoa (2017).

Cientificamente coordenada por Flávio Carreiro de Santana e Luíra Freire Monteiro, dois jovens doutores que têm sabido conferir inovação e contemporaneidade à investigação e à docência universitária, a obra é, sobretudo, fruto do seu empenhado labor, em contexto de sala de aula, e do seu enorme gosto pela história que fazem questão de cultivar para, mais largamente, poderem ir ao encontro das gentes e das culturas paraibanas. Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano de 2016, com a publicação do livro *História. Leituras do passado, escritas do presente* (João Pessoa, Ideia, 2016), têm empreendido a tarefa cívica de orientarem estudos de história local, colocando o seu saber ao serviço do território que habitam e conhecem, assegurando uma mediação de qualidade entre o meio universitário e a comunidade civil.

Partindo-se do pressuposto de que a prática da investigação constitui uma componente essencial do perfil da docência em história, fundamento do princípio basilar do “aprender fazendo”, a obra recenseia trabalhos de pesquisa produzidos, majoritariamente, por estudantes finalistas do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e da Universidade Aberta Vida (UNAVIDA) em Campina Grande, instituição de ensino superior vocacionada para cursos de formação de professores. Esta está estruturada em sete grandes temas - História e Memória, His-

tória e Religiosidades, História e Género, História e Literatura, História e Poder, História e Educação, e História e Património - e compreende um total de trinta artigos, para além de um texto de Apresentação, dos coordenadores do volume.

Tematicamente heterogéneo, o livro *História: tramas do tempo, impressões do vivido* é constituído, na sua maioria, por estudos de história local e regional, redigidos de acordo com as regras apuradas do ofício de historiador, tal como ensinou Marc Bloch, tendo por base pesquisas em arquivos, em fundos documentais de instituições ou de bibliotecas, em periódicos e obras literárias, entre tantos outros núcleos documentais ou tipologias de fontes.

Pela variedade da produção cultural, pela elaboração de bases de dados, pelo mapeamento de núcleos documentais e, ainda, pela interdisciplinaridade que os textos carregam, este livro permite olhar, sob novas perspectivas, a afirmação identitária e representativa do estado da Paraíba no quadro do Brasil, concedendo, alargado e afetivo horizonte, à história local e regional. Por essa via, os coordenadores deste livro souberam inteligentemente sensibilizar e cativar estudantes para a história da sua comunidade, neles estimulando o zelo cívico da preservação do património e do valor da sua história, fazendo jus à afirmação do escritor português Almeida Garrett (1799-1854) que, pela mão de um dos personagens do seu livro *Viagens na minha terra*, refere a dado passo que “(...) a História, lida ou contada nos próprios sítios em que se passou, tem outra graça e outra força”². Costuma dizer-se que só se ama e só se preserva o que se conhece... Área do saber de inúmeras potencialidades, aguarda-se por mais estudos que continuem a desvendar especialmente o passado da Paraíba.

² GARRET, Almeida. *Viagens na minha terra*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1968, p. 167.